

MULHERES TRESLOUCADAS: METAMORFOSE, CORPO E HORROR NO DISCURSO LITERÁRIO

Jamille da Silva Santos⁹⁷
(UESB)

Nilton Milanez⁹⁸
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho está sendo desenvolvido no quadro dos estudos do Labedisco/UESB–Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo, dentro do projeto “Materialidade do Corpo e do Horror”, e tem por objetivo compreender o corpo e a construção do horror por meio de materialidades linguísticas e imagéticas para a produção dos sentidos. Tal estudo será fundamentado na Análise do Discurso de linha Francesa, com base nos postulados de Michel Foucault e pensará a construção do horror por meio da análise da imagem da mulher na literatura e na Lenda Urbana a partir dos postulados de Freud, Todorov e Lovecraft.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, Discurso, Horror, Lendas urbanas.

INTRODUÇÃO

Verificaremos como se dá a construção da imagem da mulher dentro do escopo de uma monstruosidade a partir da investigação de como se constrói o horror por meio da análise da imagem da mulher nos mitos e na lenda urbana. Tomaremos o corpo para pensar as materialidades que se constrói a partir dele e examiná-lo pensando nos discursos que o atravessa, ou seja, pensando como um corpo discursivo. Segundo Milanez (2009a) “ainda, será preciso olhar de perto o lugar no qual esse corpo se insere, a data que ele marca, enfim, estabelecer os limites que fazem com que ele apareça ali naquele

⁹⁷ Discente do Curso de Graduação em Letras Vernáculas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), vinculada ao LABEDISCO - Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo.

⁹⁸ Doutor em Linguística. Professor do Curso de Graduação em Letras Vernáculas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do LABEDISCO - Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo.

momento, naquele lugar e não em outro”. É neste sentido que procuramos olhar não para o corpo como uma matéria, mas como uma posição de discursividade, pensando os discursos que se associam uns aos outros e os efeitos de sentidos produzidos, propondo, ainda, olhar mais especificamente para o corpo monstruoso tendo o mesmo como uma punição por alguma “arbitrariedade” cometida. Assim, será imperativo compreender corpo e horror em um quadro de modalidades enunciativas da forma como foram discutidas por Michel Foucault (2000a), em sua “Arqueologia do Saber”, que propõe a observação de quem fala e as posições que o sujeito ocupa na produção do discurso. Além disso, pretendemos olhar para o corpo dentro de um campo do discurso como construtor de uma relação de poder. Neste sentido, corpo e discurso se entrelaçam na formação de discursividades em torno do sujeito contemporâneo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Investigaremos a construção do horror por meio da análise da imagem da mulher na literatura e nas lendas urbanas, a partir da análise 1) do mito da “Medusa”; 2) do mito de “*Electra*”; e 3) da Lenda da “*Loira do Banheiro*”. Para pensar a construção do horror, primeiramente, consideraremos os gêneros vizinhos ao horror: o Fantástico, o Estranho e Maravilhoso. Segundo Todorov (2008), o fantástico é a possibilidade de hesitação entre a existência ou não do sobrenatural e é situado como uma linha tênue entre o estranho e o maravilhoso; enquanto o maravilhoso é constitutivo de elementos sobrenaturais, mas não provoca reação nos personagens nem nos leitores, pois o acontecimento constitui-se no âmbito da normalidade. Já para pensar o estranho, teremos como base os postulados freudianos, que trazem, em sua maior parte, o estranho como algo que é assustador e ao mesmo tempo causador do medo pelo fato de constituir em algo que é familiar, algo que pode ou não ser esquecido,

mas que retorna de uma forma distinta. Em seguida tomaremos o corpo, por meio dos postulados de Milanez, para pensar as materialidades que se constrói a partir deste e examiná-lo pensando nos discurso que o atravessa, ou seja, pensando como um corpo discursivo. E, por último, traremos a noção do campo de aparecimento do monstro que, segundo Foucault (2001, p.70), “é, portanto, um domínio que podemos dizer “juridico-biologico”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na construção do mito da *Medusa*, narrativizado do Dicionário de Mitologia Grega de Junito Brandão (1991), esta é tida como uma belíssima jovem que é violada por Posidon no templo da Deusa Atenas. Enfurecida com a traição do amado, a deusa transforma Medusa em Górgona, espécie de monstro-mulher que tem serpentes no lugar dos cabelos e possui o poder de petrificar qualquer um que a olhe. É neste sentido que Brandão (1991) coloca a Medusa como um monstro: uma mistura de dois seres, o humano e o réptil. Dessa forma, observamos uma metamorfose na figura da mulher que, outrora, causava maravilhamento e paixões, agora, provoca medo e horror. Ainda para continuar pensando em uma ruptura com o padrão “jurídico-biologico” (FOUCAULT 2001), trago o mito de “*Electra*” de Sófocles, que conta a história de uma jovem que presencia o assassinato de seu pai por sua mãe e o amante desta e passa boa parte de sua vida planejando vingar-se. Para tanto, Electra cria às escondidas seu irmão, legítimo herdeiro do trono e, mais tarde, seu vingador. Na peça, é possível observar a relação de dos cabelos e possui o poder de petrificar qualquer um que a olhe. É neste sentido que Brandão (1991) coloca a Medusa como um monstro: uma mistura de dois seres, o humano e o réptil. Dessa forma, observamos uma metamorfose na figura da mulher que, outrora, causava maravilhamento e paixões, agora, provoca medo e horror. Ainda para continuar pensando em uma ruptura com o padrão

“jurídico-biológico” (FOUCAULT 2001), trago o mito de “*Electra*” de Sófocles, que conta a história de uma jovem que presencia o assassinato de seu pai por sua mãe e o amante desta e passa boa parte de sua vida planejando vingar-se. Para tanto, Electra cria às escondidas seu irmão, legítimo herdeiro do trono e, mais tarde, seu vingador. Na peça, é possível observar a relação de ódio e de ruptura quando Sófocles (2009) trás a mãe de Electra como a pior das mulheres, criando a nosso ver, a visão do monstro Foucaultiano, com uma ruptura dos padrões Jurídico-biológico a partir da ideia de crime, de uma transgressão que se dá no âmbito da lei por meio de um assassinato. Assim, por meio das análises foi possível observar que o mito da Electra e o mito da Medusa fazem parte de um acervo cultural transmitido pelo tempo, por meio de uma memória discursiva, aqui pensada com base na noção desenvolvida por Courtine, segundo Milanez (2009a, p.255), que destaca “a existência histórica dos enunciados que se mostram no interior de práticas verbais, tomando-as como atos novos que se repetem e se transformam.” Por isso, pensamos a construção do horror da maneira como é encetada por Lovecraft, que o considera como algo integrante do mais remoto folclore. É pensando no folclore como uma tradição transmitida pela oralidade que associamos ao corpus a *Lenda Urbana* por meio da Lenda da “*loira do Banheiro*”, segundo a narrativização de Heloisa Prieto em sua obra

“*A loira do Banheiro e outras histórias*”, estabelecendo um interdiscurso com os Mitos já citados por meio de uma ruptura que é social no sentido que a lenda trata de uma moça loira e bonita que é aprisionada em um espelho de um banheiro escolar como punição por ter burlado as aulas e se materializa por meio de um ritual de invocação.

CONCLUSÕES

Verificamos que a metamorfose dentro dos contos e da lenda urbana é a causa do horror, que se configura por meio de uma

transformação corporal, valendo ressaltar que observamos corpo não como um corpo real, mas, como fictício procurando, por meio destes, verificar seus acontecimentos discursivos o que torna um ser *normal* em um ser monstruoso. É neste sentido que tanto os contos como a lenda urbana são causadoras de monstruosidade, pois rompem com a lei, seja esta jurídica, como nos casos da *Medusa* e *Electra*, ou ainda divina, como no caso da lenda da *Loira do Banheiro*.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Junito de Souza. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega**. Pretrópolis, RJ: Vozes, 1991.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- _____. **Os anormais. Curso no Ceolège de France (1974-1975)**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FREUD, Sigmund. **O estranho**. In:_____. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud; edição standard brasileira. V. XVII. Tradução de Eudoro Augusto Macieira de Souza**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 233-269.
- LOVECRAFT, H. P. **O horror sobrenatural em literatura**. São Paulo: Iluminuras, 2007.
- MILANEZ, Nilton. **A possessão da subjetividade Sujeito, Corpo e Imagem**. In: SANTOS, João Bosco Cabral dos. (Org.). **Sujeito e subjetividade: Discursividades Contemporâneas**. 1 ed. Uberlândia: UFU, 2009a, v. 1, p. 251-259.
- _____. **Corpo cheiroso, corpo gostoso. Unidades corporais do sujeito no discurso**. In: **Acta Scientiarum Language and Culture**. Vol.31. Nº 2. Maringá. 2009 a, p.215-22.

PRIETO, Heloisa. **A Loira do banheiro e outras histórias.** Ed. São Paulo; Ática,2008

TODOROV, Tzvetan, **Introdução a narrativa fantástica.** Trad.Maris Clara Correia Castelo. São Paulo. Perspectiva, 2008.

TRAJANO, Vieira. **Electra(s). Sófocles/Eurípides,** Cotia. Ed. Ateliê; 2009 .